

Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

Dilma Antunes Silva
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

Dilma Antunes Silva
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es)

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Dilma Antunes Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es) / Organizadora Dilma Antunes Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-872-4
DOI 10.22533/at.ed.724211003

1. Educação infantil. I. Silva, Dilma Antunes (Organizadora). II. Título.

CDD 370.2854

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Infantil: Políticas, Práticas e Formação de Professoras/es” é uma obra construída por muitas mãos. Reúne uma coletânea de textos que tratam de temáticas presentes no cotidiano de creches e pré-escolas e que são fundamentais no processo de construção de uma agenda política prioritária à Educação Infantil brasileira.

Ao longo deste livro, você lerá relatos de pesquisa e de prática docente com/ sobre bebês e crianças bem pequenas que evidenciam sua inaudita capacidade, as potencialidades de propiciar situações brincantes que envolvem explorações sensoriais e motoras, o contato com a natureza e com materiais de largo alcance, privilegiando a construção de uma autoimagem positiva da criança, de vínculos sociais e afetivos.

O papel das educadoras e educadores é fundamental para a realização do bem viver da infância em instituições educacionais, traz como exigência o planejamento das ações pedagógicas, a organização de tempos, espaços e materiais e o desenvolvimento de uma escuta atenta e sensível aos interesses, desejos, necessidades e manifestações dos bebês e crianças bem pequenas (SILVA, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir condições e recursos para que meninos e meninas possam usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais. Nesse sentido, oportunizar vivências éticas, estéticas e políticas implicam na inseparabilidade do ato de educar e cuidar, na humanização da rotina, na compreensão do tempo da creche e da pré-escola como um tempo de viver em coletividade; na necessária relação entre escola e família; na articulação das unidades de educação infantil com diferentes atores sociais e segmentos públicos com foco no fortalecimento de suas políticas e práticas, e como forma de reivindicação e resistência em tempos de graves retrocessos.

A ludicidade, compreendida como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil, é abordada com diferentes enfoques: de documentos orientadores analisados com o propósito de construir uma linha do tempo em que são observados os avanços à respeito do tema; da Teoria Histórico-Cultural visando ampliar a compreensão do leitor sobre a importância da ludicidade na educação infantil; do desenho e da literatura enquanto linguagens que favorecem o conhecimento e a representação do mundo e de si mesma, enquanto criança.

As políticas públicas e seus impactos na trajetória profissional e valorização de professores e professoras de Educação Infantil, na formação inicial e continuada, bem como seus reflexos na vida das crianças, das comunidades onde estas instituições educativas estão localizadas, são discutidos à luz de diferentes referenciais e abordagens metodológicas, visando aprofundar o debate sobre a realidade educacional no país e, assim, contribuir para o reconhecimento da condição da criança como sujeito de direitos e cidadã.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O LOBO 'TÁ' VINDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO JOGO SIMBÓLICO E A BRINCADEIRA COM ELEMENTOS DA NATUREZA E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

Paula de Camargo Penteado

DOI 10.22533/at.ed.7242110031

CAPÍTULO 2..... 13

EXPERIÊNCIAS BRINCANTES DOS BEBÊS: SAGU E FUBÁ

Andréia Regina de Oliveira Camargo

Thaise Vieira de Araujo

Aline Cerqueira Nunes Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7242110032

CAPÍTULO 3..... 24

SABERES E FAZERES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO E ROTINA

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

Maévi Anabel Nono

DOI 10.22533/at.ed.7242110033

CAPÍTULO 4..... 37

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Rayane Maria dos Santos

Maria Lenilda Caetano França

DOI 10.22533/at.ed.7242110034

CAPÍTULO 5..... 51

TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Edneia Felix de Matos

Lucinéia Maria Lazaretti

DOI 10.22533/at.ed.7242110035

CAPÍTULO 6..... 69

O DESENHO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Ricardo Mesquita

Geanes de Sousa da Silva

Keilane Rufino de Sousa

Lindomar Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.7242110036

CAPÍTULO 7	81
A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.7242110037	
CAPÍTULO 8	90
O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
Carlos Augusto França Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7242110038	
CAPÍTULO 9	103
A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VOZ DAS DIRETORAS	
Luciano Luz Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.7242110039	
CAPÍTULO 10	112
A TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC À LUZ DA DEMANDA DE VAGAS	
Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin	
Rose Antonietti Gomes Almeida	
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa	
DOI 10.22533/at.ed.72421100310	
CAPÍTULO 11	126
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO UDF: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Magali de Fátima Evangelista Machado	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.72421100311	
CAPÍTULO 12	139
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR EM CRECHES NO BRASIL	
João Raimundo dos Santos Silva Júnior	
Clarilza Prado de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72421100312	
CAPÍTULO 13	152
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBSERVANDO A ROTINA EM UM CEMEI NO MUNICÍPIO DE GURUPI	
Tatiana de Melo da Silva Teodoro	
Maria Leci de Bessa Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.72421100313	

CAPÍTULO 14.....	162
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO DOCENTE <i>Antonio Silva Galeno Junior</i> DOI 10.22533/at.ed.72421100314	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

SABERES E FAZERES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO E ROTINA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 21/12/2020

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar
São Carlos – SP
<http://lattes.cnpq.br/1894920012254605>

Maévi Anabel Nono

Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Instituto de Biociências, Letras e Ciências
Exatas
São José do Rio Preto – SP
<http://lattes.cnpq.br/8634997953885976>

Trabalho originalmente publicado nos Anais do V Congresso Brasileiro Ensino e Processos Formativos.

RESUMO: Neste capítulo se apresenta o recorte de uma pesquisa que teve como foco saberes e fazeres de uma professora de Educação Infantil que atua no agrupamento de crianças entre 1 e 2 anos de idade. Neste recorte, pretende-se dar ênfase aos saberes e fazeres docentes sobre o planejamento do trabalho pedagógico e a rotina na creche. A pesquisa foi desenvolvida com base em abordagem qualitativa e os dados coletados por meio de entrevistas e observações de campo, durante os meses de abril a junho de 2017, no agrupamento de Berçário II de uma escola de Educação Infantil de um município do noroeste paulista. Os dados revelam diversos saberes e práticas docentes referentes ao

planejamento pedagógico e à rotina com bebês e crianças bem pequenas na Educação Infantil, permitindo a discussão acerca de aspectos importantes que dizem respeito a este trabalho. Do mesmo modo, indicam também desafios vividos pela docente no contexto pesquisado. Finalmente, como conclusões, pode-se inferir que os saberes e fazeres docentes sobre tal temática são determinantes para a qualificação do atendimento aos bebês e crianças bem pequenas e que ainda se fazem necessários muitos investimentos – em formação, políticas públicas, condições de trabalho – de modo que as crianças tenham seus direitos educacionais garantidos.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Infantil. Creche. Docência. Planejamento. Rotina.

KNOWLEDGE AND DOING TEACHING WITH BABIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PLANNING AND ROUTINE

ABSTRACT: This chapter presents an excerpt from a survey that focused on the knowledge and skills of an Early Childhood Education teacher who works in the group of children between 1 and 2 years old. In this section, it is intended to emphasize the knowledge and teaching practices on the planning of pedagogical work and routine in the daycare center. The research was developed based on a qualitative approach and the data collected through interviews and field observations, during the months of April to June 2017, in the grouping of Nursery II of an Early Childhood Education school in a municipality in the northwest of São Paulo. The data reveal

several knowledge and teaching practices related to pedagogical planning and routine with babies and very young children in Early Childhood Education, allowing the discussion about important aspects that concern this work. Likewise, they also indicate challenges experienced by the teacher in the researched context. Finally, as conclusions, it can be inferred that the knowledge and teaching practices on this theme are decisive for the qualification of care for babies and very young children and that many investments are still needed – in training, public policies, working conditions – so that children have their educational rights guaranteed.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Day care center. Teaching. Planning. Routine.

1 | INTRODUÇÃO

Neste capítulo se apresenta o recorte de uma pesquisa por meio da qual se objetivou descrever, discutir e analisar saberes e fazeres docentes de uma professora de bebês, no âmbito de uma escola de Educação Infantil pública, em um município do noroeste paulista. Neste recorte, pretende-se dar ênfase aos dados obtidos por meio da referida pesquisa que dizem respeito aos saberes e fazeres docentes sobre o planejamento do trabalho pedagógico e a rotina, no contexto de um agrupamento de crianças entre 1 e 2 anos de idade (Berçário II).

A educação dos bebês e crianças bem pequenas¹, enquanto primeiro espaço formal e coletivo de cuidado e educação, vem ganhando espaço nas últimas décadas, não apenas como direito educacional para as crianças dessa faixa etária, mas também como espaço único e significativo de formação, em um período ainda tão sensível do desenvolvimento humano. Essa ampliação se reflete no aumento significativo de bebês e crianças atendidas nas instituições de Educação Infantil, bem como na ampliação de estudos e discussões – por parte de pesquisadores e educadores da infância – que buscam a defesa de uma educação de qualidade para a Primeiríssima Infância².

Apesar disso, essa educação ainda carrega marcas históricas de desvalorização social e profissional. Ao longo das décadas, esse atendimento assumiu diferentes perfis – assistencialista, compensatório, propedêutico (KUHLMANN, 2000; GUIMARÃES, 2017) – dos quais atualmente busca se distanciar para a construção de uma nova identidade para a Educação Infantil, que de fato atenda às especificidades e direitos das crianças. Da mesma forma, as professoras que atuam com essa faixa etária têm passado por constante reformulação de seu trabalho e de sua identidade profissional.

Os avanços na legislação têm permitido – em maior ou menor proporção nos diferentes contextos da educação nacional – a construção de um novo perfil de escola, de professor e de docência. Entretanto, este é um tema que ainda permanece às margens das pesquisas educacionais e das políticas públicas brasileiras. Bebês e crianças bem pequenas, assim

1 Nomenclatura adotada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), na qual se compreende bebês como crianças de 0 a 18 meses de idade e crianças bem pequenas como crianças entre 19 meses e 3 anos e 11 meses de idade.

2 Nomenclatura adotada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (PELIZON, 2014), que compreende a Primeiríssima Infância como a fase do nascimento aos 3 anos de idade

como os profissionais que com eles atuam, ainda permanecem invisibilizados de diferentes formas (GOBATTO; BARBOSA, 2017).

Desse modo, este trabalho pretende contribuir com a construção da identidade docente dos professores dos bebês e das crianças bem pequenas e com uma pedagogia específica que as tenha como foco, assumindo a necessidade de uma educação que as respeite em suas singularidades e que as entenda como sujeitos ativos, de direitos, potencialidades e voz.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa toma como base a legislação educacional vigente que, a partir da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), passou a reconhecer o “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” como dever do Estado, marco importante que trouxe o atendimento educacional às crianças dessa faixa etária para o capítulo da Educação, ao menos no âmbito legal. Já em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), determinou a Educação Infantil como primeira e importante etapa da Educação Básica, assumindo também a necessidade de formação específica em nível superior ou em nível médio, na modalidade Normal, para os profissionais que atuam no segmento.

Em 1999, são fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, por meio da Resolução CNE/CEB nº 1/99, revogadas pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009 (BRASIL, 2009) que trouxe uma revisão das Diretrizes iniciais. As Diretrizes são resultado de um esforço por parte da sociedade, professores e pesquisadores da Educação, que visavam reformular o papel da Educação Infantil brasileira, esclarecendo suas funções e subsidiando o trabalho com as crianças de 0 a 5 anos nas creches e pré-escolas. Assim, a Educação Infantil é definida na Resolução CNE/CEB nº 5/2009 como:

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009).

As Diretrizes avançam no sentido do entendimento da Educação Infantil como espaço no qual cuidado e educação devem dar-se de maneira indissociável, assumindo também a necessidade de um currículo pautado nas interações e na brincadeira como eixos estruturantes. Do mesmo modo, a partir de então, a criança deve ser entendida como:

Art. 4º [...] centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende,

observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O mais recente documento norteador para a Educação Infantil é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que apresenta caráter normativo, definindo aprendizagens essenciais a todos os alunos da Educação Básica nos diferentes contextos do país. Especificamente sobre a Educação Infantil, a BNCC reitera como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, além de assegurar às crianças seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Para além das leis e documentos norteadores, o estudo também tem base nos conceitos de docência, saber docente, fazer docente, além de pautar-se nos pesquisadores da área da Educação Infantil que a assumem como campo singular da prática educacional. Entende-se o conceito de docência como:

[...] ação educativa e processo pedagógico metodológico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, p.11).

Já sobre o conceito de saberes docentes, segundo Tardif (2002), só é possível entendê-lo e discuti-lo se relacionado a um contexto mais amplo, ao ofício docente e à escola. Ou seja, é preciso relacionar o saber docente tanto aos aspectos da realidade social e do contexto de trabalho do professor quanto às suas experiências, personalidade e identidade particulares. Para o autor,

[...] embora os professores utilizem diferentes saberes, essa utilização se dá em função do seu trabalho e das situações, condicionamentos e recursos ligados a esse trabalho. Em suma, o saber está a serviço do trabalho. Isso significa que as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas (TARDIF, 2002, p.16-17).

Assim, os professores possuem uma relação bastante complexa com esses saberes, uma vez que se mostram como uma diversidade de saberes com os quais eles se relacionam de formas também distintas. O saber dos professores se caracteriza, então, como um saber plural, que se constitui por meio de saberes oriundos da formação profissional, de saberes disciplinares, curriculares e também experienciais (TARDIF, 2002).

Os fazeres docentes dizem respeito às práticas, decisões, atividades, planejamentos, avaliação, etc., que são específicos do trabalho do professor. Quando se trata do trabalho com os bebês e as crianças bem pequenas na Educação Infantil, esses fazeres se

apresentam de maneira bastante particular e diferenciada dos demais níveis educacionais (RICHTER; BARBOSA, 2010; BARBOSA, 2010).

A intencionalidade necessária à ação docente tem traços próprios quando se trata da educação dos bebês e crianças pequenas, e exige uma redefinição do que seja docência, porque não permite a adaptação do modelo de professor do Ensino Fundamental. Trata-se, portanto, de uma docência de outra ordem. As estratégias de organização do trabalho pedagógico são comuns, pois há de se planejar, observar, registrar e avaliar (COUTINHO, 2013, p.10). Os professores dos bebês e crianças bem pequenas têm, então, o desafio de efetivar os direitos educacionais das crianças, proporcionando a elas uma gama de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, zelando pelo seu bem-estar, acolhimento, integração e socialização, valorizando suas características pessoais e de grupo, sem perder de vista a intencionalidade educativa e a indissociabilidade entre os conceitos de cuidado e educação.

Ser professora de bebês e crianças bem pequenas envolve trocá-las, acalentá-las, brincar com elas, contar histórias, cantar, enfim, ocupar-se de seu desenvolvimento, de forma integral (COUTINHO, 2013). Portanto, “[...] a prática docente com bebês caracteriza-se pela sutileza das ações cotidianas, que muitas vezes não são percebidas dentro da rotina diária, mas que são determinantes na caracterização dessa profissão de cunho humanizante” (TRISTÃO, 2004, p. 4).

Finalmente, é imprescindível esclarecer a indissociabilidade entre os saberes e fazeres docentes, visto que os primeiros são o alicerce e guiam as práticas profissionais docentes e, do mesmo modo, os fazeres mostram-se também como fonte dos saberes dos professores. Esta relação intrínseca torna esses conceitos complexos e profundamente integrados.

3 | CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada com base em abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), por meio de entrevistas e observações de campo. A coleta de dados foi realizada em uma instituição de Educação Infantil pública municipal de uma cidade do noroeste paulista. As observações foram realizadas em um agrupamento de 20 crianças com idade entre 1 e 2 anos (denominado Berçário II no município em questão). Durante o período da coleta, as crianças estavam sob a responsabilidade de uma docente em cada período (sendo a professora do período da tarde a participante da pesquisa), com o apoio de uma estagiária em cada período e uma auxiliar de Berçário, que trabalhava em período integral.

A coleta foi realizada entre os meses de abril e junho de 2017, por meio de observações no agrupamento de Berçário II, no período vespertino. Ao longo desse período, também foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas com a professora sujeito da pesquisa, sendo estas guiadas por roteiros elaborados com base em diferentes temáticas,

organizadas de acordo com o referencial teórico da pesquisa.

Após a coleta e transcrição dos dados, as informações foram organizadas, analisadas e categorizadas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) em grandes temas. No âmbito da seção que trata sobre os saberes e fazeres da docência com bebês, surgiram da coleta os seguintes temas: planejamento pedagógico e rotina, práticas docentes, avaliação, relação com a gestão, relação e trabalho com a estagiária e auxiliar de berçário, relação com as famílias e saberes sobre leis e documentos norteadores.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Entende-se que é parte fundamental do trabalho com os bebês e as crianças pequenas, a construção – e constante reconstrução – de uma rotina de trabalho. É preciso pensar na organização do tempo, na disposição e quantidade de materiais, na articulação e na qualidade das atividades de cuidado e alimentação, nas propostas de exploração de objetos e materiais, nas rodas de músicas, nas leituras e contação de histórias, nas brincadeiras em áreas externas e nos diferentes espaços da escola, etc.

Construir uma rotina para e com os bebês na Educação Infantil não é tarefa simples, ainda mais quando se considera todos os imprevistos e dificultadores que podem surgir, impedindo que o planejamento seja colocado em prática, de fato. Questionada sobre a organização de sua rotina, a professora descreve a sequência de atividades que geralmente desenvolve com os bebês:

Agora no período da tarde, eu chego, eles estão dormindo até mais ou menos 1 hora (13h00), eles acordam e é a hora da troca, até 2 horas... Não, até 1h e meia. Se não terminou as trocas, a gente para 1h (13h00) e meia e dá o lanche, elas voltam a trocar... Muitas vezes eu faço a roda sozinha, que seria das quinze pras duas até duas horas, a roda de música. Depois a gente tem as brincadeiras ou alguma atividade quando tem atividade e, atualmente, eu to jogando a roda de leitura junto com a roda de música porque é o horário que tem as duas ali junto pra me ajudar, porque senão eu não consigo fazer a roda de leitura nem a de música... Mas, assim também, o dia que elas estão comigo e as atividades das tarjetas, que nem, a semana passada eu tentei os cinco dias e eu consegui na sexta-feira... Esse ano eu to com crianças muito agressivas então ou eu faço a atividade ou eu olho eles, aí então... Três horas é a janta, aí das três e quinze até quatro e meia praticamente elas estão dando banho, aí a gente ta nas brincadeiras e eu to... porque normalmente eu fico sozinha. Agora que depois de alguns problemas na sala de vez em quando tem alguém comigo (Entrevista em 13 de Junho de 2017).

Este trecho da entrevista evidencia alguns desses dificultadores, o fato da professora ter vários momentos sozinha com a turma, por exemplo. A fala da professora evidencia também que a rotina do Berçário não pode dar-se como algo rígido e imutável. A percepção que ela tem do grupo, em um determinado momento, faz com que altere a ordem das atividades ou substitua uma proposta planejada por outra que atenda ao grupo de forma

mais adequada naquele momento. Do mesmo modo, é sabido que situações que envolvem a saúde e o bem-estar das crianças como febre, machucados, choros, etc. influenciam fortemente essa rotina, exigindo mudanças imediatas do que foi planejado.

Eu planejo, eu estudo, eu vou planejando e vou vendo. Essa semana eu consegui fazer, vamos supor, a atividade do tapete sensorial, semana que vem eu vou tentar uma coisa diferente. Em cima também do que a (coordenadora) deu pra gente, a gente tem que ir aumentando os níveis. Eu planejo, só que eu não consigo colocar em prática tudo o que eu planejo, então, na hora eu vejo o que é possível... Que nem o exemplo da argila hoje, eu planejei, fiz tudo, tava tudo pronto e na hora que eu vi não foi possível, então aí eu já mudei a atividade, eu dei com giz e com o papel. Depende o dia deles, talvez eu armo a melhor aula, planejo a melhor coisa, que nem a argila e não consigo e outro dia que eu não tinha planejado de dar nada, eu consegui dar uma aula de imitar os animais, que nunca tinha conseguido na minha vida, então... (Entrevista em 13 de Junho de 2017).

Na fala da docente, é possível observar a constante reformulação de suas práticas, de acordo com as necessidades dos bebês e com outros imprevistos que acontecem cotidianamente. No trecho, ela exemplifica relatando a situação em que havia planejado uma atividade de exploração com argila, na qual as crianças ficariam apenas de fralda. Para isso, ela forrou as mesas com papel e separou o material antes de seu horário de trabalho, entretanto, quando entrou na sala, foi informada que duas das crianças estavam com febre, o que as impossibilitava de participar da proposta. Com isso, a professora alterou o que havia planejado, disponibilizando giz de cera para que as crianças desenhassem livremente no papel, assim, todos os bebês puderam participar.

Essas alterações, revisões e reformulações são comuns na rotina do Berçário e demandam uma série de conhecimentos, além de sensibilidade ímpar, para que seja possível atender às necessidades das crianças. A professora explica de que forma costuma realizar seu planejamento semanal: “Normalmente, toda segunda-feira eu pego e planejo a semana, coloco no semanário quais vão ser as atividades da semana” (Entrevista em 13 de junho de 2017). A seguir, observa-se o semanário da docente, referente à semana de 05 de maio a 12 de maio de 2017:

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
12h00 às 13h	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
13h00 às 13h30	Atividades em pequenos grupos: brinquedos de madeira	Atividades em pequenos grupos: caixa de brinquedos	Atividades em pequenos grupos: montatudo	Atividades em pequenos grupos: canto da leitura	Atividades em pequenos grupos: bonecas e carrinhos
13h30 às 13h45	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

13h45 às 14h	Atividade em grande grupo: roda cantada	Atividade em grande grupo: roda cantada	Atividade em grande grupo: roda cantada	Atividade em grande grupo: roda cantada	Atividade em grande grupo: roda cantada
14h00 às 14h40	Atividade em área externa: bonecas e carrinhos	Atividade em área externa: cavalinhos e bambolês	Atividade em área externa: motocas e escorregador	Atividade em área externa: hipopótamos de empurrar e bolas	Atividade em área externa: cavalinhos, motocas e bolas
14h00 às 14h55	Atividade em grande grupo: roda de história – manuseio de livros	Atividade em grande grupo: roda de história – Pessoas animadas	Atividade em grande grupo: roda de história – Tem bicho que sabe	Atividade em grande grupo: roda de história – O crocodilo e o dentista	Atividade em grande grupo: roda de história – O homem que amava caixas
14h55 às 15h	Higiene das mãos	Higiene das mãos	Higiene das mãos	Higiene das mãos	Higiene das mãos
15h às 15h30	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
15h30 às 16h25	Atividade em grande grupo: (banho e trocas) Motocas e hipopótamos de empurrar	Atividade em grande grupo: (banho e trocas) Bolas e cones	Atividade em grande grupo: (banho e trocas) Latas para batucar e bonecas	Atividade em grande grupo: (banho e trocas) Túnel e brinquedos não estruturados	Atividade em grande grupo: (banho e trocas) Caixa de brinquedos
16h25 às 16h30	Atividade em pequenos grupos: vídeos Bebê Natureza	Atividade em pequenos grupos: montatudo (encaixe)	Atividade em pequenos grupos: vídeo Mundo do Brincar	Atividade em pequenos grupos: caixa de brinquedos	Atividade em pequenos grupos: vídeo Bitá e as brincadeiras
16h30 às 17h00	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

Quadro 1 – Semanário da Docente (Planejamento semanal/Semanário)

A partir do Quadro 1, pode-se observar a organização das atividades e o tempo previsto para a realização de cada uma delas. Também fica claro que a professora tenta diversificar essas atividades, oferecendo diferentes tipos de materiais e propostas (motocas, bolas, brinquedos, brinquedos não estruturados, etc.), possibilidades de exploração e manuseio, além de rodas cantadas e rodas de leituras diárias. Ao mesmo tempo, também se percebe a constância e a ordenação de algumas propostas, de modo que os bebês possam sentir-se mais seguros e conscientes do que é proposto de maneira mais geral, ou seja, do que é mais fixo em suas rotinas no ambiente escolar.

As rotinas, ou a jornada diária da sala de bebês, são aquelas experiências que se realizam ao longo do dia. Essa repetição oferece para os bebês certo domínio sobre o mundo em que vive e oferece a eles segurança, isto é, a possibilidade de antecipar aquilo que vai acontecer. A recorrência dos eventos faz com que se possa construir um eixo de história e memória, em que se construa uma identidade social, de grupo. [...] Com os bebês é preciso ter muita atenção aos momentos de vida cotidiana, pois são nestes momentos que as crianças fazem as primeiras aprendizagens, aprendem a cuidar de si e a se relacionar com os outros e o mundo (BARBOSA, 2010, p. 9).

Além do semanário, as professoras também elaboram o registro reflexivo. Este

documento é um texto que se refere ao planejamento semanal e deve explicitar os pontos e acontecimentos mais significativos. Nele também devem aparecer as alterações do planejamento, além das impressões que as professoras tiveram sobre alguma atividade, sobre o grupo ou em relação a alguma criança. Questionada sobre os pontos que considera mais relevantes em seu planejamento, a professora coloca:

Eu planejo em relação à sala, na verdade eu planejo em relação ao tempo que vou estar sozinha. Eu deixo pra colocar as atividades mais difíceis, que eles não se prendem tanto, quando eu estou com ajuda e as atividades que eles se prendem mais eu deixo pra quando eu estou sozinha. Então aí eu vou... É o possível pra mim hoje, eu não consigo pensar de outro modo, que nem a argila, eu vou colocar quando eu tenho ajuda... Mas hoje ta meio em relação ao que eu tenho hoje, ao tempo e ao tanto de ajuda que eu tenho o meu planejamento, mas em cima dos eixos (Entrevista em 13 de Junho de 2017).

Os eixos aos quais a professora se refere são aqueles encontrados no documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1988). Apesar de relativamente antigo e de já terem sido elaborados outros documentos pelo Ministério da Educação, o Referencial aparece ainda como base importante para os planejamentos da professora de Educação Infantil que, com orientação da coordenação pedagógica da escola, planeja e organiza seu trabalho de acordo com os eixos propostos pelo Referencial.

Na fala da professora também fica claro outro aspecto que diferencia a organização dos agrupamentos de bebês e crianças bem pequenas: a presença de auxiliares. Ela coloca que uma das referências para o seu planejamento é exatamente o tempo com o qual ela conta com esse apoio. Ao longo das observações, foi possível evidenciar que a professora passa uma boa parte do período da tarde sozinha, devido à demanda de banhos e trocas, que é constante. Essa dinâmica acaba por limitar suas possibilidades, uma vez que parte considerável das propostas e experiências oferecidas às crianças exigem que a professora conte com apoio de alguma das auxiliares.

Entende-se, então, a complexidade de pensar e propor um currículo para os bebês e crianças pequenas que os atenda em suas demandas individuais e de grupo, e que possibilite uma variedade de experiências e possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Os bebês e as crianças pequenas, em sua condição vital de serem simultaneamente dependentes dos cuidados do adulto e independentes em seus processos interativos no e com o mundo, rompem com a tradição de conceber e realizar o currículo como prescrição de objetivos e conteúdos a serem aprendidos. [...] Os bebês, porque não podem ainda deslocar-se com autonomia, não falam a nossa língua, não permanecem imóveis e quietos para ouvirem lições, interrogam a escola e o currículo, exigindo a abertura à outras possibilidades de planejar, organizar e avaliar o cotidiano da creche (BARBOSA, 2010, p. 90).

Questionada sobre quais as necessidades dos bebês com os quais atua, ela aponta a socialização e também ampliação da capacidade de concentração, em suas palavras:

Hoje, elas estão precisando saber socializar, ser menos agressivas. Hoje no Berçário eles precisam, embora eles já tenham um tempo curto de atividade, mas eles não conseguem fazer uma atividade até o fim, nem cantar uma música até o fim. Então hoje no Berçário, eles precisam aprender a parar e participar da atividade, parar e comer, parar e aproveitar o momento... Eu acho que eles estão muito afobados, então acho que isso está... Do resto eles são uma turminha legal, a agressividade e essa história deles serem muito agitados, não conseguir fazer uma atividade já está... Me incomoda e atrapalha o andamento da turma (Entrevista em 13 de Junho de 2017).

Na fala da professora, aparecem muito mais os aspectos que ela julga necessários para um bom andamento da turma e a realização das atividades propostas, do que de fato suas necessidades relacionadas a faixa etária, características pessoais e de grupo. Para ela, eles precisam desenvolver estes aspectos para aprenderem mais e participarem das atividades de maneira mais “efetiva”. Da sua visão, os bebês apresentam comportamentos distantes do que ela considera ideal – *acho que eles estão muito afobados*. Apesar disso, ela aponta a socialização como um aspecto importante neste processo.

Neste sentido, observa-se certa dificuldade, devido a diferentes aspectos do contexto observado, de reformulação das práticas educativas, de modo a organizar um trabalho no sentido de promoção de experiências significativas para os bebês, possibilitando que eles tenham

[...] tempo para brincar, fazer a mesma torre muitas vezes, derrubar, reconstruir, derrubar novamente, permite aos bebês sedimentar as suas experiências. A organização de uma jornada na escola precisa contemplar as necessidades das crianças sejam elas de ordem biológica, emocional, cognitiva, social e também oferecer tempos de individualização e de socialização (BARBOSA, 2010, p. 9).

No Quadro 2 estão sistematizados os saberes e fazeres evidenciados por meio da coleta e que se relacionam ao planejamento pedagógico e rotina.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E ROTINA	
<i>Saberes</i>	<i>Fazeres</i>
<p>É necessária uma rotina flexível</p> <p>A diversificação de atividades e materiais ao longo da rotina semanal é essencial</p> <p>É impossível de realizar determinadas atividades (foco no adulto) estando sozinha com as crianças</p> <p>É necessário atender às demandas e especificidades dos bebês e crianças bem pequenas</p> <p>O planejamento prévio das atividades é essencial</p> <p>É importante seguir as orientações dadas pela gestão escolar</p> <p>É importante planejar as atividades de acordo com o tempo, a rotina e os interesses dos bebês e crianças bem pequenas</p> <p>A organização do espaço é importante para o desenvolvimento das crianças</p> <p>As atividades permanentes devem guiar a rotina</p> <p>O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil serve de base para o planejamento do trabalho pedagógico</p>	<p>Adapta atividades</p> <p>Oferece diferentes brinquedos e materiais</p> <p>Observa constantemente a saúde, higiene e bem-estar físico das crianças</p> <p>Planeja a rotina semanalmente (semanário)</p> <p>Segue orientações da gestão escolar (coordenadora pedagógica)</p> <p>Mostra-se sensível em relação às demandas dos bebês e crianças bem pequenas</p> <p>Realiza atividades de cuidado e higiene</p> <p>Realiza atividades com foco no professor</p> <p>Possibilita momentos de interação entre pares, brincadeiras livres e em áreas externas</p> <p>Realiza registro reflexivo de cada semanário</p> <p>Propõe atividades dentro de cada eixo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil</p>

Quadro 2 – Sistematização dos saberes e fazeres docentes.

Assim, é primordial entender as reais necessidades e demandas das crianças, suas formas de ser e agir e, a partir daí, pensar em uma rotina que seja interessante e estimulante, mas também segura e saudável, na qual haja espaço para que as práticas de cuidado e educação coabitem de maneira harmoniosa e significativa.

5 | CONCLUSÕES

Com base nos dados coletados, fica evidente que a professora apresenta saberes determinantes para o atendimento de qualidade aos bebês e crianças bem pequenas. Para ela, o planejamento faz parte do seu trabalho docente e deve acontecer de acordo com as orientações que recebe da equipe gestora da unidade escolar.

Em sua fala – e também em sua prática – aparecem conceitos essenciais como flexibilidade da rotina, importância da organização do espaço e do gerenciamento pedagógico do tempo, diversificação das propostas, etc. Assim, ela realiza as atividades que envolvem o planejamento pedagógico e a rotina com base nas orientações da coordenadora pedagógica e também no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), documento utilizado pelas professoras na escola campo de pesquisa.

Evidenciam-se também as dificuldades em relação ao planejamento e organização de acordo com a presença, ou não, das auxiliares da sala. O número elevado de crianças e o tempo que a professora passa sozinha na sala inviabilizam uma série de propostas e experiências a que as crianças poderiam ter acesso. Do mesmo modo, observa-se que a professora ainda trabalha com alguns ideais de criança, tendo dificuldade em compreender e lidar com a especificidade da sua turma, e com o modo de agir dos bebês, de forma geral.

Considera-se que esta pesquisa vai ao encontro de pesquisadores e profissionais que entendem a educação dos bebês e crianças bem pequenas como primordial para a formação humana, e buscam a construção e consolidação de uma pedagogia que as tenha como foco e que possibilite a elas uma educação humanizadora e emancipadora, por meio de experiências, aprendizagens e possibilidades diversas de desenvolvimento no espaço da Educação Infantil, especialmente das escolas públicas.

Com esta pesquisa, fica claro que ainda existem muitas problemáticas a serem superadas neste contexto. É necessário voltar-se para a educação dos bebês e das crianças bem pequenas, ampliando sua visibilidade no âmbito das políticas públicas e dos cursos de formação inicial dos professores, trabalhando no sentido da garantia de seus direitos sociais e educacionais, oportunizando seu desenvolvimento integral e integrado. Certamente isso só será possível por meio de investimentos na área, formação inicial e continuada adequada e de qualidade aos professores, e pesquisas que tenham como foco a educação das crianças até os 3 anos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file> Acesso dez. 2020.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em dez. 2020.

BRASIL. LEI Nº 9394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em dez. 2020.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 2009.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 2017.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998. 3 v.

COUTINHO, Angela Scalabrin. A prática docente com os bebês. **Pátio Educação infantil**, Porto Alegre, ano 11, n. 35, p. 8-11, abr./jun. 2013.

GOBBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na educação infantil: tão perto, tão longe. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/289> Acesso dez. 2020.

GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 81-142, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818382017081> Acesso dez. 2020.

KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14, p.5-18, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02.pdf> Acesso dez. 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PELIZON, Marina Helena. **Formação em educação infantil**: zero a três anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2014.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1605> Acesso dez. 2020.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. Ser professora de bebês: uma profissão marcada pela sutileza. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 6, n. 9, p. 1-14, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/9360> Acesso dez. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 28, 54, 82

Aprendizagem 7, 6, 8, 14, 27, 28, 32, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 109, 115, 125, 132, 133, 135, 147, 153, 154, 155, 156, 159, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170

B

Base Nacional Comum Curricular 22, 25, 27, 35, 37, 38, 46, 49, 104, 140, 149, 152, 155, 160

Bebês 5, 6, 1, 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 55, 104, 115, 138, 139, 140, 142, 144, 145

Berçário 1, 2, 4, 11, 13, 15, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 121

Brincadeiras 2, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 20, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 78, 83, 90, 154, 155, 156

Brincar 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 27, 28, 31, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 82

C

Centro de Educação Infantil 1, 2, 90

Competência Leitora 7, 90

Creche 5, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 36, 46, 55, 68, 113, 115, 116, 117, 118, 138, 140, 142, 145, 148

Crianças Pequenas 11, 14, 15, 28, 29, 32, 46, 52, 56, 66, 98, 113, 115

Cuidar 5, 15, 31, 40, 43, 46, 47, 55, 139

Currículo 5, 2, 3, 8, 12, 14, 20, 21, 22, 26, 32, 36, 99, 102, 152, 162, 167, 168

D

Demanda de vagas 7, 112, 114, 123

Desenho Infantil 71, 74

Desenvolvimento Cognitivo 6, 69, 70, 71, 74, 77, 83, 100

Desenvolvimento Integral 21, 35, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 65, 160

Direito à educação 46, 57, 67, 116

Direitos das crianças 25, 56

Documentação Pedagógica 3, 4, 21

E

Educação de Qualidade 25, 47, 110, 134

Educação Infantil 5, 7, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 171

Educadores 5, 1, 25, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 53, 54, 61, 62, 65, 71, 74, 79, 97, 98, 140, 141, 142, 147, 166

Educar e Cuidar 5

Ensino e Aprendizagem 7, 81, 84, 90

Escuta 5, 3, 4, 15, 79, 84, 85, 90, 92, 97

Estágio curricular supervisionado 127

F

Fazer Pedagógico 4, 112, 123

Formação de leitores 81, 82, 86, 88

Formação de professores 7, 22, 69, 127, 128, 135, 136, 137, 138, 146, 147, 148, 150, 153, 168, 170

H

Higienização 153, 156, 160

I

Inclusão 112, 123, 132, 134, 140, 169

Infância 5, 7, 1, 11, 12, 14, 21, 22, 23, 25, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 61, 63, 66, 68, 75, 79, 82, 86, 90, 91, 94, 97, 101, 113, 116, 122, 124, 139, 153, 155, 156, 160, 171

Interação escola-família 110

Interações 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 39, 40, 44, 45, 47, 57, 60, 84, 151, 152, 154, 156

L

Literatura Infantil 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

Ludicidade 5, 6, 22, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 88, 90

M

Múltiplas Linguagens 14, 21, 22, 36

O

Organização de tempos, espaços e materiais 5, 21

P

Participação 1, 4, 11, 43, 54, 81, 87, 88, 103, 105, 107, 108, 109, 129, 130, 131, 133, 146, 155, 164

Planejamento 5, 6, 4, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 42, 48, 63, 92, 107, 111, 112, 122, 123, 133, 134, 144, 151, 155, 159

Políticas educacionais 49

Políticas Públicas 5, 7, 24, 25, 35, 55, 57, 88, 114, 119, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Prática Pedagógica 21, 159, 163, 164

Pré- Escola 88

Primeira Infância 7, 90

Professores 5, 7, 3, 4, 14, 22, 26, 27, 28, 35, 38, 40, 43, 44, 65, 69, 73, 83, 84, 86, 88, 112, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 159, 164, 167, 168, 170, 171

Projetos Pedagógicos 1

Q

Qualidade da educação 43, 122, 123

Qualificação Docente 138, 139, 140, 142, 143, 146, 148

R

Residência Pedagógica 7, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 147

Rotina 5, 6, 7, 4, 11, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 66, 83, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159

T

Teoria e Prática 7, 14, 102, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 170

Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

